# RELATÓRIO E CONTAS 2015

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis

ENERGIA PARA TODOS

## ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ..... 3
2. RESUMO DA ACTIVIDADE ..... 5
3. ACTIVIDADES ..... 6
3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO ..... 6
3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL ..... 7
3.2.1. Aprovisionamento ..... 7
3.2.2. Distribuição inter-ilhas ..... 8
3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás ..... 8
3.3. ACTIVIDADE COMERCIAL ..... 9
3.3.1. Vendas por segmento ..... 9
3.3.2. Vendas por tipo de mercado ..... 10
3.3.3. Vendas por produto ..... 11
3.3.4. Vendas por ilha ..... 11
4. DESEMPENHO EMPRESARIAL ..... 12
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS ..... 12
4.1.1. Proveitos Operacionais ..... 13
4.1.2. Custos Operacionais ..... 13
4.1.3. Margem Bruta ..... 14
4.1.4. EBITDA e Resultado Operacional ..... 14
4.1.5. Resultados Financeiros ..... 14
4.1.6. Imposto sobre o Rendimento ..... 14
4.1.7. Resultado Líquido ..... 14
4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL ..... 15
4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO ..... 16
5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE ..... 17
5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL ..... 17
5.1.1. Estrutura acionista ..... 17
5.1.2. Modelo de *Governance* ..... 17
5.1.3. Informação ao Acionista ..... 19
5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL ..... 21
5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS ..... 21

5.3.1. Principais ações ..... 22
5.3.2. Benefícios sociais ..... 23
5.3.3. Caracterização do quadro de pessoal ..... 23
5.3.4. Absentismo ..... 24
5.4. SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE ..... 24
6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS ..... 26
7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL ..... 28
8. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO ..... 29
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS ..... 29
10. ANEXOS ..... 30
Anexo 1 - Balanço ..... 30
Anexo 2 - Demonstração de resultados ..... 31
Anexo 3 - Demonstração de alterações no capital próprio ..... 32
Anexo 4 - Demonstração dos fluxos de caixa ..... 33
Anexo 5 - Parecer de auditoria ..... 34

# 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros acionistas,

O ano de 2015 ficou marcado, como desde cedo se começou a perspetivar, pelas adversidades de um contexto económico global menos favorável, e que resultaram em grande medida da evolução em queda dos preços do petróleo bruto. Este fenómeno teve efeitos bastante nefastos a nível mundial, acabando naturalmente por se fazer sentir ao nível da economia nacional, que diminuiu o seu ritmo de crescimento.

Apesar deste contexto adverso, e do ponto de vista operacional, a ENACOL soube impor-se no mercado, tendo reforçado a sua posição a nível nacional e captado oportunidades importantes no mercado externo, conseguindo assim resultados, em termos de volumes vendidos, acima dos registados em anos anteriores.

Já no que respeita ao desempenho dos indicadores económicos da empresa, os resultados em 2015 viram-se afetados de forma bastante significativa pela descida abrupta da cotação do petróleo bruto e seus derivados, tendo-se atingido um resultado líquido bastante abaixo do conseguido nos últimos anos.

O ano que passou ficou também marcado por uma melhoria da situação financeira da empresa, conseguida por uma melhor gestão dos stocks de produtos e redução significativa das contas a receber de Clientes.

Contextos adversos como o que vivemos, ajudam-nos também a rever processos e a preparar as organizações para desafios maiores. Foi isso que fizemos na ENACOL, durante o ano de 2015, e saídos deste ciclo, temos a convicção de que a empresa estará bastante mais bem preparada para enfrentar o futuro.

Conscientes das limitações do mercado interno, de um ponto de vista da expansão dos negócios da ENACOL, 2015 foi um ano de reforço da aposta no mercado externo, com evoluções muito significativas nos negócios de venda de combustíveis para a aviação e no desenvolvimento do negócio do *Bunkering*.

Numa perspetiva de crescimento e desenvolvimento da empresa, esforços a nível do investimento foram realizados, destacando-se as obras de requalificação da instalação de S. Vicente, conclusão das obras de remodelação do Posto de Venda de Calheta, aquisição de 5 mil novas garrafas de gás butano, o término das obras de construção do armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista.

O reforço das políticas de segurança, saúde e ambiente e o objetivo de atingir cada vez melhores padrões de qualidade, tem sido outra das apostas da ENACOL, tendo para tal, alocado uma fatia muito significativa do seu orçamento de investimentos e de exploração.

Junto da comunidade, a responsabilidade social com sentido de missão esteve sempre presente ao longo do exercício, traduzida na colaboração em parcerias com a sociedade, em prol de grandes causas.

E porque quem faz acontecer as coisas são as pessoas, a empresa continuou comprometida com o desenvolvimento do seu capital humano, capacitando-o e adaptando-o permanentemente aos desafios do negócio. Várias foram as ações de formação e sensibilização realizadas.

Com o espírito de líderes que já nos caracteriza, daremos continuidade à implementação da estratégia de crescimento da empresa, com a energia e entrega de todos que fazem parte desta Família ENACOL.

Em meu nome próprio e em nome de todo o Conselho de Administração, quero agradecer a todos os nossos colaboradores, clientes, fornecedores e demais parceiros, pelo seu importante contributo para o crescimento da nossa Organização. Aos acionistas, um obrigado pela confiança em nós depositada.

Jorge José Borges de Carvalho
Presidente do Conselho de Administração

## 2. RESUMO DA ACTIVIDADE

| RESUMO FINANCEIRO | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Indicador** | **Un.** | **2015** | **2014** | **Variação** |
| Proveitos operacionais | Contos | 12.345.472 | 14.074.053 | -12% |
| Custos operacionais | | 12.277.479 | 13.851.567 | -11% |
| EBITDA | | 358.099 | 642.365 | -44% |
| Lucro operacional | | 67.994 | 222.486 | -69% |
| Lucro líquido | | 68.341 | 136.566 | -50% |
| Margem Bruta | | 1.812.099 | 1.946.689 | -7% |
| Margem Bruta | % | 15,2 | 14,3 | 0,9 pp |
| Rentabilidade Operacional | | 0,6 | 1,6 | -1,0 pp |
| Rentabilidade Líquida das Vendas | | 0,6 | 1,0 | -0,4 pp |
| ROI (RL/AL) | | 1,0 | 1,7 | -0,7 pp |

| ESTRUTURA PATRIMONIAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Rubrica** | **Un.** | **2015** | **2014** | **Variação** |
| Ativo Líquido | Contos | 6.575.509 | 8.096.098 | -19% |
| Passivo | | 2.431.014 | 3.890.213 | -38% |
| Capital Próprio | | 4.144.495 | 4.205.885 | -1,5% |

| AÇÃO ENACOL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Indicador** | **Un.** | **2015** | **2014** | **Variação** |
| Cotação a 31 de Dezembro | Escudo | 2.800 | 2.800 | 0% |
| Capitalização bolsista | Contos | 2.800.000 | 2.800.000 | 0% |
| Valor contabilístico | Escudo | 4.157 | 4.206 | -1% |
| Price to book value | un. | 0,674 | 0,666 | 1% |
| Dividend yeld | % | 4,6 | 0,0 | 5 pp |

| RESUMO OPERACIONAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Indicador** | **Un.** | **2015** | **2014** | **Variação** |
| Número de Importações | Un. | 140 | 76 | 84% |
| Quantidades Importadas | t | 183.365 | 173.652 | 6% |
| Distribuição Inter-ilhas | $m^3$ | 102.547 | 99.149 | 3% |
| Quantidades Vendidas | t | 193.936 | 162.338 | 19% |
| Vendas *in-land* | | 85.680 | 80.608 | 6% |
| Bancas marítimas | | 69.294 | 49.562 | 40% |
| Aviação | | 38.961 | 32.168 | 21% |

# 3. ACTIVIDADES

## 3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO[1]

Segundo dados do Banco de Cabo Verde (BCV), pese embora a manutenção de um enquadramento externo favorável do País, traduzida numa evolução positiva da procura externa dirigida à economia nacional, das transferências privadas para apoio familiar, do investimento externo no país, bem como de fatores amortecedores de pressão inflacionista, a economia cabo-verdiana terá registado em 2015 algum abrandamento do ritmo de crescimento, em larga medida relacionado a constrangimentos que condicionaram o crescimento global dos investimentos.

Com efeito, as estimativas das contas nacionais trimestrais, produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apontam para um crescimento económico na ordem de 0,5% em termos homólogos no primeiro semestre de 2015 (que compara ao crescimento de 3,6% registado no primeiro semestre de 2014), determinado, em larga medida, do lado da oferta, pelas performances menos favoráveis do comércio, agricultura, serviços imobiliários, serviços às empresas e administração pública. Do lado da procura, o desempenho menos conseguido terá resultado da contração dos investimentos, devido, principalmente, a constrangimentos na execução do "Programa Casa para Todos", à execução mais lenta de alguns projetos financiados com investimento direto estrangeiro, à diminuição dos investimentos do Governo Central, no quadro do processo de *phasing-out* da política expansionista em implementação desde 2009, bem como à evolução, aquém do desejável, do financiamento bancário a empreendimentos privados.

Os preços no consumidor mantiveram uma evolução salutar ao longo do ano. A inflação média anual depois de ter atingido um mínimo de -0,4% em Março infletiu a tendência descendente, fixando-se em 0,1% em Dezembro, valor superior em 0,3 pontos percentuais ao registado em Dezembro de 2014. A evolução da inflação importada (nomeadamente a redução dos preços dos combustíveis importados, bem como dos índices de preços no produtor e no consumidor nos principais mercados fornecedores do país) compensou a tendência ascendente dos preços de bens alimentares produzidos internamente devido à seca de 2014 e favoreceu a melhoria do rendimento disponível bruto real das famílias cabo-verdianas.

Pressupondo que nos últimos três meses do ano o cenário macroeconómico nacional terá registado uma certa melhoria, subjacente, essencialmente, ao reforço da procura turística e do rendimento disponível bruto real das famílias, à boa campanha agrícola de 2015, a um crescimento mais acelerado do crédito ao setor privado e, consequentemente, da execução de alguns empreendimentos privados, o BCV estima que o crescimento económico em 2015 terá situado no intervalo de 1 a 2% (contra 1,8% em 2014).

[1] As referências ao desempenho da economia nacional em 2015 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a atualizações futuras.

## 3.2. ACTIVIDADE OPERACIONAL

### 3.2.1. Aprovisionamento

Em 2015 foram adquiridas pela ENACOL 183.365 toneladas de produtos petrolíferos, quantidade superior em 6% relativamente às compras do ano anterior.

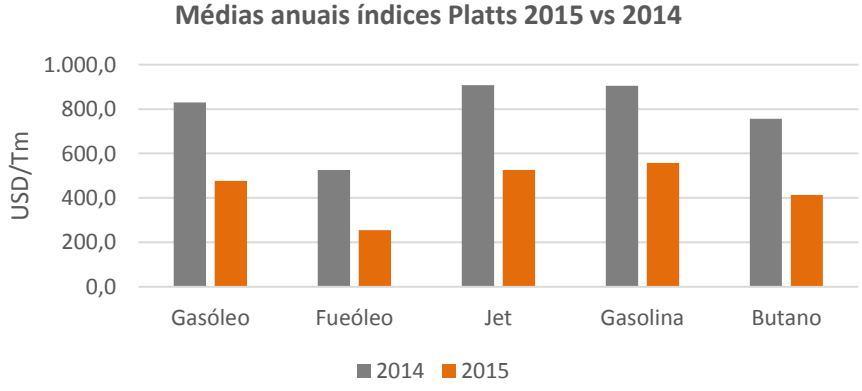
O aumento das quantidades adquiridas do gasóleo, fuelóleo, gasolina e butano superou a diminuição registada no jet, lubrificantes e betumes.

Contrariamente às quantidades, o valor total das importações sofreu uma redução considerável de 27%, passando de 11,6 milhões de contos para 8,5 milhões, refletindo o efeito da forte queda do preço do petróleo no mercado internacional e consequente desvalorização dos produtos refinados.

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2014 e 2015.

| IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PRODUTO | 2015 | | 2014 | | VARIAÇÃO | | | |
| | Quant (t) | Valor (contos) | Quant (t) | Valor (contos) | Quant (t) | | Valor (contos) | |
| Gasóleo | 65.676 | 3.603.911 | 60.018 | 4.449.707 | 5.658 | (+9%) | -845.796 | (-19%) |
| Fuelóleo | 74.690 | 2.254.548 | 66.380 | 3.188.356 | 8.310 | (+13%) | -933.808 | (-29%) |
| Jet | 33.448 | 1.948.981 | 38.550 | 3.181.304 | -5.102 | (-13%) | -1.232.323 | (-39%) |
| Gasolina | 3.580 | 243.541 | 2.738 | 238.013 | 842 | (+31%) | 5.528 | (+2%) |
| Butano | 5.330 | 286.588 | 4.850 | 383.240 | 480 | (+10%) | -96.652 | (-25%) |
| Lubrificantes | 609 | 133.461 | 720 | 157.427 | -111 | (-15%) | -23.966 | (-15%) |
| Betumes | 32 | 1.618 | 396 | 16467 | -364 | (-92%) | -14.849 | (-90%) |
| **TOTAL** | **183.365** | **8.472.647** | **173.652** | **11.614.514** | **9.713** | **(+6%)** | **-3.141.867** | **(-27%)** |

O gráfico seguinte ilustra a variação, entre 2014 e 2015, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.



### 3.2.2. Distribuição inter-ilhas

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, os volumes de combustíveis transportados em 2015 entre as diversas ilhas registou um aumento de 3% face ao ano de 2014, justificado pelo aumento das vendas em praticamente todas as ilhas. Esse aumento ficou a dever-se ao incremento em 7% das quantidades de produtos transportados a granel por terceiros, designadamente o jet e fuel 180, o que compensou o ligeiro decréscimo (-3%) verificado nas quantidades transportadas pela Enamar.

| VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Prestador de serviço | 2015 | | 2014 | | Variação |
| | Quant ($m^3$) | Peso | Quant ($m^3$) | Peso | |
| Emanar | 37.558 | 37% | 38.649 | 39% | -3% |
| Outros | 64.989 | 63% | 60.499 | 61% | 7% |
| **TOTAL** | **102.547** | **100%** | **99.149** | **100%** | **3%** |

Obs: Os volumes apresentados não incluem taras

### 3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás

Na Instalação de LPG, Praia, armazenagem principal de butano do País, foram movimentadas 11.860 toneladas de produto, um aumento de 5% face ao ano anterior e que está em linha com o aumento das vendas de mercado deste produto, que se situou nos 4%.

A quantidade acima apontada refere-se ao enchimento das taras quer da ENACOL, quer da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

| ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tipo Embalagem | Toneladas | | Variação | |
| | 2015 | 2014 | Abs. | % |
| Garrafa 3 kg | 1.069 | 1.088 | -19 | -2% |
| Garrafa 6 kg | 1.001 | 1.059 | -58 | -5% |
| Garrafa 12,5 kg | 3.449 | 3.362 | 87 | 3% |
| Garrafa 55 kg | 406 | 441 | -35 | -8% |
| Contentores | 5.935 | 5.310 | 625 | 12% |
| **TOTAL** | **11.860** | **11.260** | **600** | **5%** |

## 3.3. ACTIVIDADE COMERCIAL

Em 2015, o volume de vendas da ENACOL cifrou-se em 193.936 toneladas métricas (Tm), o que, comparativamente ao ano transato, representa um crescimento de 19,5%. O mercado globalmente cresceu 12,2%, atingindo um volume de vendas de 318.639 Tm. Por conseguinte, tendo a Enacol crescido mais que o mercado, a sua quota ficou reforçada, passando de 57,2% em 2014 para 60,9% em 2015, fruto do bom desempenho em todos os segmentos.

### 3.3.1. Vendas por segmento

A análise das vendas de 2015 por segmento de mercado, demonstra uma nova configurarão da posição relativa dos segmentos, com o segmento de Marinha a ocupar a posição dominante, posição que durante muito tempo pertenceu ao segmento de B2B. Esta alteração está em linha com a estratégia que a Empresa tem vindo a dar à atividade de bunkering no quadro de todo o seu negócio.

Com efeito, não obstante a diminuição das vendas nos últimos 3 meses do ano face aos meses anteriores, em linha com a diminuição da procura internacional, a Marinha foi o segmento que registou maior crescimento de vendas (quer em termos absolutos, quer em termos relativos), com um aumento de 39,8% na Enacol, consequência do reforço da sua competitividade no bunkering, proveniente de novas estratégias adotadas pela Empresa para este segmento. O mercado registou igualmente um forte crescimento, mas ligeiramente abaixo que a Enacol, 38,7%, pelo que a quota da Empresa ficou reforçada, passando de 67,6% para 68,1% (+0,5 pp).

No segmento de Aviação, as vendas registaram um crescimento homólogo de 21,1%, justificado, em grande medida, pela fidelização de alguns clientes de referência. Já o mercado global apenas cresceu 1,1%, refletindo o efeito conjunto de uma diminuição significativa dos consumos da companhia nacional em voos internacionais, e um crescimento robusto dos consumos por parte de companhias internacionais e das aeronaves de voos domésticos. Face a este cenário, a Enacol retomou a liderança de mercado, terminando o ano com uma quota de 56,0%, contra os 46,7% em 2014, refletindo um crescimento de 9,2 pp, o que constitui o maior ganho de quota de todos segmentos.

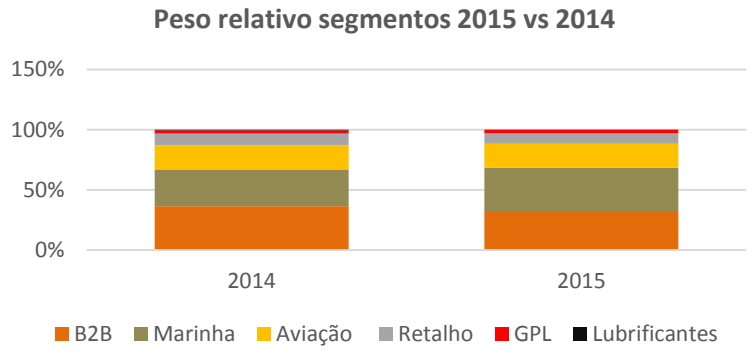
No Retalho, o crescimento das vendas da Enacol em 6,8% evidencia o aumento das vendas tanto do gasóleo, como da gasolina, sendo o petróleo o único que teve evolução negativa. O mercado também cresceu numa dimensão semelhante, mas numa percentagem ligeiramente superior à Enacol (7,3%), o que ditou uma ténue perda de quota da Empresa, em -0,1 pp.

O segmento de GPL registou na Enacol um crescimento ligeiramente mais pronunciado do que o mercado total (6,1% contra 4,0%), impulsionado, especialmente, pelo aumento das vendas aos clientes diretos, traduzindo-se num ganho de quota de 0,8 pontos percentuais.

Nos Lubrificantes, apesar das vendas terem-se contraído tanto na Enacol, como no mercado total, a Empresa conseguiu um reforço da sua quota de mercado digno de realce, que passou de 38,6% para 43,2%. Isso é explicado por um crescimento acima do mercado nos postos de venda e uma contração mais moderada do que este nos restantes canais.

| VENDAS POR SEGMENTO (t) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Segmento | 2015 | | | 2014 | | | Variação | | | | |
| | Enacol | Mercado | Qta | Enacol | Mercado | Qta | Enacol | | Mercado | | Qta |
| | | | | | | | Abs. | % | Abs. | % | (pp) |
| B2B | 63.026 | 88.115 | 71,5% | 59.281 | 85.970 | 69,0% | 3.745 | 6,3% | 2.145 | 2,5% | 2,6 |
| Marinha | 69.294 | 101.720 | 68,1% | 49.562 | 73.320 | 67,6% | 19.733 | 39,8% | 28.400 | 38,7% | 0,5 |
| Aviação | 38.961 | 69.623 | 56,0% | 32.168 | 68.835 | 46,7% | 6.793 | 21,1% | 788 | 1,1% | 9,2 |
| Retalho | 17.083 | 46.030 | 37,1% | 15.991 | 42.915 | 37,3% | 1.093 | 6,8% | 3.115 | 7,3% | -0,1 |
| GPL | 4.919 | 11.640 | 42,3% | 4.637 | 11.191 | 41,4% | 283 | 6,1% | 449 | 4,0% | 0,8 |
| Lubrificantes | 652 | 1.511 | 43,2% | 700 | 1.813 | 38,6% | -48 | -6,9% | -302 | -16,6% | 4,5 |
| **TOTAL** | **193.936** | **318.639** | **60,9%** | **162.338** | **284.044** | **57,2%** | **31.598** | **19,5%** | **34.595** | **12,2%** | **3,7** |

O peso relativo dos segmentos na ENACOL está ilustrado no gráfico abaixo, mostrando o domínio do segmento Marinha, que, depois de muitos anos, superou o segmento B2B.




### 3.3.2. Vendas por tipo de mercado

Analisando o quando seguinte, verifica-se que o desempenho comercial da Empresa foi positivo em ambos os mercados, com maior evidência para o mercado externo (reexportação). Com efeito, enquanto o *market share* no mercado interno aumentou 2,4 pontos percentuais, no mercado externo o aumento foi de 5 pontos percentuais.

De salientar que, a nível de todo o setor de combustíveis, o mercado de reexportação teve em 2015 uma dinâmica muito maior que o mercado interno e dominou as vendas totais, ao contrário do ano anterior, o que vem demonstrar a adequabilidade das estratégias do País e da Enacol em apostar forte neste mercado, tendo em conta as limitações do mercado interno.

| VENDAS POR TIPO DE MERCADO (t) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mercado | 2015 | | | 2014 | | | Variação | | | | |
| | Enacol | Mercado | Qta | Enacol | Mercado | Qta | Enacol | | Mercado | | Qta |
| | | | | | | | Abs. | % | Abs. | % | (pp) |
| Interno | 93.378 | 156.978 | 59,5% | 85.989 | 150.595 | 57,1% | 7.389 | 8,6% | 6.383 | 4,2% | 2,4 |
| Externo | 100.557 | 161.661 | 62,2% | 76.348 | 133.449 | 57,2% | 24.209 | 31,7% | 28.212 | 21,1% | 5,0 |
| **TOTAL** | **193.936** | **318.639** | **60,9%** | **162.338** | **284.044** | **57,2%** | **31.598** | **19,5%** | **34.595** | **12,2%** | **3,7** |

### 3.3.3. Vendas por produto

Analisando as vendas por produto, constata-se que a ENACOL, tal como o mercado, cresceu em praticamente todos os produtos, com exceção do petróleo e lubrificantes. O mercado, apesar de ter seguido o mesmo padrão, teve um desempenho abaixo da Enacol, pelo que a Empresa viu a sua quota de mercado aumentar em todos os produtos, com realce para o jet e betumes.

| VENDAS POR PRODUTO (t) | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produto | 2015 | | | 2014 | | | Variação | | | | |
| | | | | | | | Enacol | | Mercado | | Qta |
| | Enacol | Mercado | Qta | Enacol | Mercado | Qta | Abs. | % | Abs. | % | (pp) |
| Gasóleo | 64.867 | 110.979 | 58,4% | 56.074 | 98.885 | 56,7% | 8.793 | 15,7% | 12.094 | 12,2% | 1,7 |
| Fuelóleo/Ifo | 81.001 | 116.330 | 69,6% | 65.828 | 95.502 | 68,9% | 15.173 | 23,0% | 20.827 | 21,8% | 0,7 |
| Jet | 38.961 | 69.623 | 56,0% | 32.168 | 68.835 | 46,7% | 6.793 | 21,1% | 788 | 1,1% | 9,2 |
| Gasolina | 3.027 | 7.789 | 38,9% | 2.811 | 7.356 | 38,2% | 216 | 7,7% | 433 | 5,9% | 0,6 |
| Petróleo | 89 | 346 | 25,6% | 113 | 454 | 24,9% | -24 | -21,6% | -108 | -23,8% | 0,7 |
| Butano | 4.919 | 11.640 | 42,3% | 4.637 | 11.191 | 41,4% | 282 | 6,1% | 449 | 4,0% | 0,8 |
| Lubrificantes | 660 | 1.519 | 43,5% | 707 | 1.820 | 38,8% | -47 | -6,6% | -301 | -16,5% | 4,6 |
| Betumes | 412 | 412 | 100,0% | 0 | 0 | - | 412 | - | 412 | - | 100,0 |
| **TOTAL** | **193.936** | **318.639** | **60,9%** | **162.338** | **284.044** | **57,2%** | **31.598** | **19,5%** | **34.595** | **12,2%** | **3,7** |

### 3.3.4. Vendas por ilha

O quadro seguinte apresenta as vendas totais por ilha, destacando-se o forte crescimento verificado em S. Vicente, impulsionado principalmente pelas vendas nas bancas internacionais mas também pelas vendas no subsegmento de produção de eletricidade e água, consolidando a posição dominante em termos de quantidade total vendida. A seguir vem a ilha de Santiago, com um crescimento também acentuado, provocado em grande parte pelo aumento de vendas na Aviação.

| VENDAS POR ILHA (t) | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ilha | 2015 | | 2014 | | Variação | |
| | Qte | Peso% | Qte | Peso% | Abs. | % |
| Sto Antão | 4.761 | 2,5% | 4.757 | 2,9% | 4 | 0,1% |
| S. Vicente | 80.838 | 41,7% | 58.778 | 36,2% | 22.060 | 37,5% |
| S. Nicolau | 793,9 | 0,4% | 744 | 0,5% | 50 | 6,7% |
| Sal | 33.892 | 17,5% | 30.602 | 18,9% | 3.290 | 10,7% |
| Boa Vista | 16.361 | 8,4% | 16.483 | 10,2% | -122 | -0,7% |
| Maio | 237,7 | 0,1% | 297 | 0,2% | -59 | -20,0% |
| Santiago | 52.323 | 27,0% | 46.106 | 28,4% | 6.217 | 13,5% |
| Fogo | 4.535 | 2,3% | 4.422 | 2,7% | 113 | 2,5% |
| Brava | 195,2 | 0,1% | 149 | 0,1% | 46 | 31,0% |
| **TOTAL** | **193.936** | **100%** | **162.338** | **100%** | **31.598** | **19,5%** |

# 4. DESEMPENHO EMPRESARIAL

## 4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2015, comparativamente ao exercício anterior.

UM: Contos cabo-verdianos

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Rubrica | 2015 | 2014 | Variação | |
| | | | Abs. | % |
| **I. Proveitos Operacionais** | | | | |
| 1. Vendas | 11.899.037 | 13.576.874 | -1.677.837 | -12% |
| 2. Prestação serviços | 56.696 | 50.297 | 6.399 | 13% |
| 3. Outros proveitos operacionais | 389.739 | 446.882 | -57.143 | -13% |
| **Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)** | **12.345.472** | **14.074.053** | **-1.728.581** | **-12%** |
| | | | | |
| **II. Custos Operacionais** | | | | |
| 1. Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas | 10.086.939 | 11.630.185 | -1.543.246 | -13% |
| Margem Bruta de Comercialização | | | | |
| Valor | 1.812.099 | 1.946.689 | -134.590 | -7% |
| % | 15,23% | 14,34% | 0,9 pp | |
| 2. Custos Funcionamento Desembolsáveis | | | | |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 1.053.866 | 974.763 | 79.103 | 8% |
| Gastos com o Pessoal | 460.760 | 430.858 | 29.902 | 7% |
| Outros Gastos e Perdas | 385.809 | 395.882 | -10.073 | -3% |
| | **1.900.434** | **1.801.503** | **98.931** | **5%** |
| **EBITDA** | **358.099** | **642.365** | **-284.266** | **-44%** |
| | | | | |
| **3. Custos não Desembolsáveis** | | | | |
| Amortizações do exercício | 240.740 | 272.299 | -31.559 | -12% |
| Provisões e perdas por imparidade | 49.365 | 147.580 | -98.215 | -67% |
| | **290.105** | **419.879** | **-129.774** | **-31%** |
| **Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)** | **12.277.478** | **13.851.567** | **-1.574.089** | **-11%** |
| | | | | |
| **III. Resultado Operacional (I - II)** | **67.994** | **222.486** | **-154.492** | **-69%** |
| | | | | |
| Rentabilidade Operacional | 0,55% | 1,58% | -1,0 pp | |
| **IV. Resultados financeiros** | | | | |
| 1. Juros e Ganhos Similares Obtidos | 12.890 | 2.569 | 10.321 | 402% |
| 2. Juros e Perdas similares Suportados | 6.127 | 14.335 | -8.208 | -57% |
| **Total (1 + 2)** | **6.763** | **-11.766** | **18.529** | **157%** |
| **V. Resultado antes de impostos (III + IV)** | **74.757** | **210.720** | **-135.963** | **-65%** |
| **VI. Imposto sobre o Rendimento do período** | **6.416** | **74.154** | **-67.738** | **-91%** |
| **VII. Resultado líquido (V - VI)** | **68.341** | **136.566** | **-68.225** | **-50%** |
| **Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)** | **0,57%** | **1,01%** | **-0,4 pp** | |

### 4.1.1. Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais apresentam uma diminuição de 12% face ao ano anterior, ditada essencialmente pela diminuição das receitas de venda, não obstante o aumento em cerca de 20% das quantidades vendidas. Essa diminuição das receitas é explicada, em larga medida, pela redução dos preços de venda, consequência da evolução globalmente em baixa do preço do petróleo no mercado internacional, ao longo de 2015.

A contribuir igualmente para a diminuição dos proveitos totais está a diminuição da rubrica "Outros proveitos operacionais", reflexo do aumento extraordinário que teve no ano anterior, devido ao registo das indemnizações a receber decorrente do acidente do navio de mercadorias John Miller (cerca de 107.000 contos).

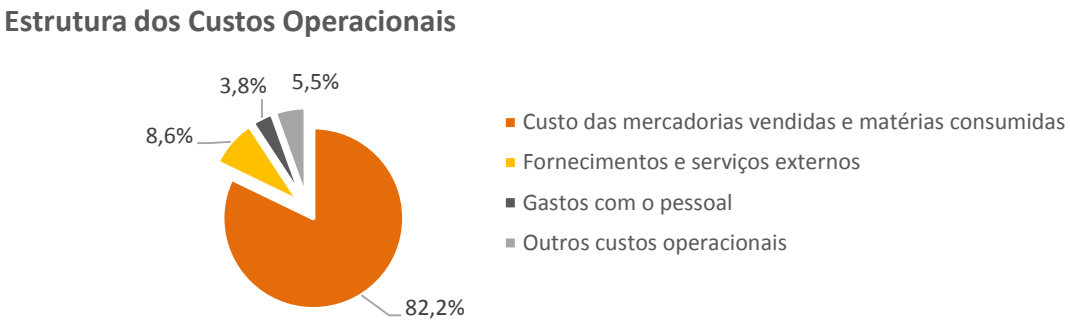
### 4.1.2. Custos Operacionais

Os custos operacionais reduziram-se 11% face ao período homólogo, uma percentagem menor em 1 ponto percentual que a percentagem de redução dos proveitos operacionais. A redução dos custos operacionais foi ditada, em grande parte, pela diminuição dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas, consequência da queda do preço do petróleo no mercado internacional.

Também contribuíram para a redução dos custos operacionais o decréscimo verificado nos "Outros gastos e perdas", em 3%, reflexo da contabilização em 2014 das perdas extraordinárias decorrentes do acidente do navio de mercadorias John Miller. Por outro lado, a diminuição das rubricas de gastos não desembolsáveis, designadamente as amortizações, em 12%. As "Provisões e perdas por imparidade" reduziram 67%, quando comparado com o exercício anterior onde se tinha registado um valor extraordinariamente elevado devido ao registo de perdas por imparidades referentes a um conjunto de dívidas de clientes. De referir que, para reduzir o risco de perdas por imparidade em dívidas de clientes, a Empresa procedeu em 2015, à contratação de um seguro de crédito para uma carteira substancial de clientes importantes do mercado externo.

No entanto, verifica-se aumentos apreciáveis nas rubricas "Fornecimentos e serviços externos (FSE)" e "Pessoal", em 8% e 7%, respetivamente. O aumento dos FSEs, impulsionado em particular pelos custos de transporte marítimo de produtos, reflete o incremento do volume de atividades provocado pelo crescimento do volume de vendas. Já o aumento da rubrica "Pessoal" foi determinado pela contabilização dos custos associados ao acordo de pré-reforma celebrado com um conjunto de trabalhadores, que entrou em vigor em finais de 2015, e que será revertido nos anos futuros à medida do cumprimento das obrigações da empresa para com os colaboradores.

De registar, também, que em 2015 a Enacol celebrou com a Galp Marketing International, SA (GMI), holding pertencente ao accionista Petrogal SA, e que o representa na Enacol, um contrato de prestação de serviços. Este contrato prevê serviços de assistência técnica e formação em áreas técnicas, como retalho, aviação, bunkering, logística, GPL e lubrificantes, serviços de análise e contratação de seguros de crédito e suporte técnico especializado nas operações de combustíveis de aviação.




### 4.1.3. Margem Bruta

A margem bruta total acusou uma redução de 7% face ao ano de 2014, justificada fundamentalmente pela acentuada diminuição da margem bruta unitária (9,34 contos/t em 2015, contra 11,99 contos/t em 2014). Na origem desta redução da margem bruta unitária está a queda abrupta da margem dos produtos regulados, particularmente no período de *pricing* entre os meses de Fevereiro e Abril, e a correção dos *stocks* do Jet.

### 4.1.4. EBITDA e Resultado Operacional

Face à evolução acima apresentada dos proveitos e custos operacionais, o EBITDA e o Resultado Operacional tiveram uma redução de 44% (-284.266 contos) e 69% (-154.492 contos), respetivamente.

### 4.1.5. Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros registaram um nítido crescimento, em cerca de 157%, fruto, por um lado, da melhoria da tesouraria da empresa e consequente aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo, por outro lado, pela diminuição dos juros de empréstimos bancários. Com efeito, pese embora os fortes investimentos feitos pela Empresa, e o pagamento aos acionistas de todos os dividendos relativos aos anos anteriores (2014 e 2012), a introdução de uma gestão mais eficiente do *working capital*, reduzindo a dívida de clientes e o custo das existências, fez melhorar a situação da tesouraria, evitando o recurso ao financiamento externo.

### 4.1.6. Imposto sobre o Rendimento

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime contabilidade organizada a uma taxa de 25% sobre a matéria coletável. O valor estimado de imposto, relativo ao exercício económico de 2015, é de 6.416 contos.

### 4.1.7. Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rubricas de custos e proveitos, o Resultado Líquido do exercício de 2015 estabeleceu-se em 68.341 contos, uma redução de 50% face ao exercício anterior, explicada, em grande medida, pelo efeito da redução acentuada da margem bruta unitária, por um lado, e do aumento dos custos variáveis (provocado pelo aumento das vendas) e de pré-reforma de pessoal, por outro lado.

## 4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

UM: Contos cabo-verdianos

| INVESTIMENTO E ESTRUTURA DO CAPITAL | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Descrição | 2015 | 2014 | Variação | |
| | | | Abs. | % |
| Investimento | 241.605 | 308.312 | -66.707 | -22% |
| Activo Liquido | 6.575.509 | 8.096.098 | -1.520.589 | -19% |
| Passivo | 2.431.014 | 3.890.213 | -1.459.199 | -38% |
| Capital Próprio | | | | |
| Capital Social | 1.000.000 | 1.000.000 | 0 | 0% |
| Reservas | 3.041.717 | 3.034.882 | 6.835 | 0% |
| Ajustamentos em activos financeiros | 34.437 | 34.437 | 0 | 0% |
| Resultados | 68.341 | 136.566 | -68.225 | -50% |
| Total Capital Próprio | 4.144.495 | 4.205.885 | -61.390 | -1% |

O investimento total realizado pela ENACOL em 2015 foi de 241.605 contos, um montante inferior em 22% ao valor realizado no ano anterior.

Dos projetos concluídos em 2015, destaca-se o *revamping* do tanque 3 da instalação de S. Vicente, a aquisição de 5 mil novas garrafas de gás de 12,5 kg (tipo laranjinha light), o término das obras de construção do armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista e a requalificação da instalação de S. Vicente.

Dos projetos em curso, salienta-se o *revamping* do tanque 4 da instalação de S. Vicente, a instalação do novo conjunto de pipelines para descarga de produtos na instalação da Praia, a aquisição de um *refueler* para o aeroporto da Boa Vista e a construção do novo *manifold* e estação de bombagem na instalação de S. Vicente.

No final do exercício de 2015, o ativo total registou um decréscimo total de 19% situando-se em 6.575.509 contos. Esta descida deveu-se, em grande parte, à redução verificada nos inventários de mercadorias e nas dívidas de clientes. Na mesma data, o passivo ascendia a 2.431.014 contos, refletindo uma redução de 38% em relação ao ano anterior. Uma evolução determinada, sobretudo, pela variação das rubricas de fornecedores, financiamentos obtidos e acionistas.

## 4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro seguinte apresenta a evolução verificada nos principais indicadores económicos e financeiros, de 2014 para 2015.

| Indicador de desempenho | 2015 | 2014 |
|---|---|---|
| Liquidez Geral | 1,85 | 1,51 |
| Liquidez Geral Reduzida | 1,53 | 1,03 |
| Liquidez Geral Imediata | 0,36 | 0,21 |
| Prazo Médio de Cobranças (meses) | 1,89 | 2,21 |
| Prazo Médio de Pagamentos (meses) | 2,11 | 2,39 |
| Prazo médio de Stockagem (meses) | 0,88 | 1,94 |
| Solvabilidade Total | 1,70 | 1,08 |
| Autonomia Financeira | 63,0% | 51,9% |
| Rentabilidade do Activo Líquido | 1,0% | 1,7% |
| Rent. Líquida das Vendas | 0,6% | 1,0% |
| Rent. do Capital Próprio | 1,6% | 3,2% |
| Rotação do Activo | 1,82 | 1,68 |
| Remuneração Média Anual (mECV) | 2.012 | 1.833 |
| Produtividade do Capital | 0,34 | 0,45 |
| Produtividade do Trabalho (mECV) | 3.311 | 4.136 |

# 5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

## 5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

### 5.1.1. Estrutura acionista

Em 31/12/2015, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, a ENACOL contava com 825 acionistas, menos 4 do que o número registado à mesma data do ano anterior.

Apesar da diminuição verificada no número de acionistas, as **participações qualificadas,** praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia**, um operador integrado de energia, com atividades que se estendem desde a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica, com sede física em Portugal e atividade em mais de 14 países, detentora de 48,29% do capital social;

- **Sonangol Cabo Verde,** pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,58% do capital;

- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL, com uma participação de 2,13%.

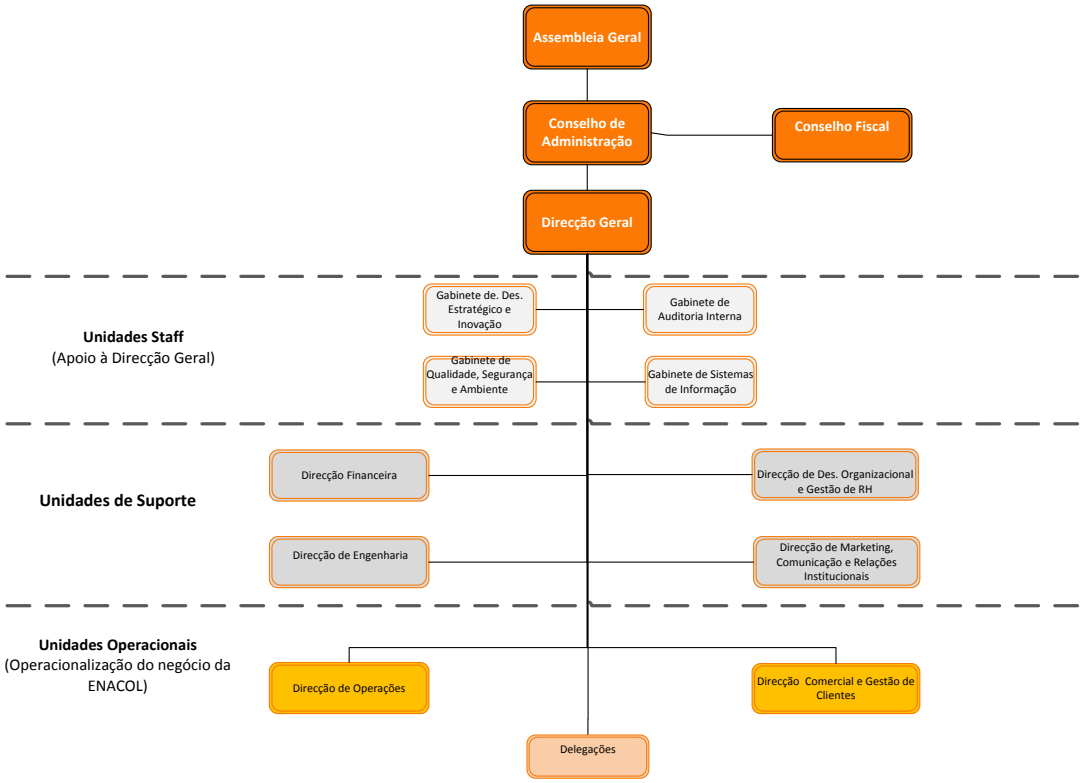
As ações da ENACOL que livremente se transacionam no mercado – *free float* – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se os 32,5% da Petrogal, SA e 32,5% da Sonangol Cabo Verde, adquiridos na primeira fase da privatização da Empresa, em 1997, através da negociação direta com o Estado de Cabo Verde, estando por isso sujeitos a diferentes regras e obrigações, então estabelecidas contratualmente.

Estrutura acionista da ENACOL em 31/12/2015

- Petrogal SA – 48,29%
- Sonangol Cabo Verde – 38,58%
- Estado de Cabo Verde – 2,13%
- Demais accionistas – 11,01%

### 5.1.2. Modelo de *Governance*

Transparência e eficiência de gestão são dois grandes pilares da *governance* corporativa da ENACOL. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2015 a seguinte estrutura orgânica e funcional:




## Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidade com os estatutos, de forma extraordinária, no dia 30 de Janeiro de 2015, e ordinária, no dia 21 de Abril de 2015.

A composição Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

| COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL | | |
|---|---|---|
| **Nome** | **Cargo** | **Nomeação** |
| Vanda Maria Lima Évora | Presidente | Estado de Cabo Verde e demais acionistas |
| Margarida Maria Varela de Carvalho | Secretária | Sonangol Cabo Verde |

## Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

| COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | | |
|---|---|---|
| **Nome** | **Cargo** | **Nomeação** |
| Jorge José Borges Carvalho | Presidente | Grupo Galp Energia |
| António Luís dos Santos Neves | Administrador | Sonangol Cabo Verde |
| Elmer Filipe Bastos dos Santos | Administrador | Sonangol Cabo Verde |
| Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro | Administrador | Grupo Galp Energia |
| António Alberto Correia Fernandes | Administrador | Grupo Galp Energia |

Em 2015 o Conselho de Administração reuniu-se por cinco vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados, com excepção da última reunião do ano, em que um dos administradores esteve ausente, por motivos de saúde. De realçar que em 2015 os Administradores tomaram a decisão de abdicar das remunerações a que têm direito na Enacol.

**Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

A composição deste órgão à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

| COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL | | |
|---|---|---|
| **Nome** | **Cargo** | **Nomeação** |
| Itaulina Pio | Presidente | Estado de Cabo Verde e demais acionistas |
| Lília Dina de Matos Duarte | Vogal | Grupo Galp Energia |
| António Pedro Gomes Silva | Vogal | Auditor |

**Direção Geral**

A Direção Geral, órgão que responde pela gestão executiva da Empresa, respeitando a estratégia global definida pelo Conselho de Administração, é, desde abril de 2015, liderada pelo Eng.º Diogo Barros.

### 5.1.3. Informação ao Acionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu *website*, *press releases* e dos contactos diretos com a Direção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objetivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspetivas de evolução.

No exercício de 2015, foram atendidos acionistas, num total de 9 reuniões presenciais e 20 atendimentos por telefone sobre, principalmente, o pagamento de dividendos, sucessão de ações e como comprar ou vender ações da ENACOL.

**Assembleia Geral**

No dia 21 de Abril de 2015, a ENACOL realizou a sua Assembleia Geral Ordinária para aprovar o relatório e contas referentes ao exercício económico de 2014, tendo estado presentes e/ou representados acionistas correspondentes a 90,44% do capital.

**Capital Social**

O capital social da ENACOL é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de ações, com um valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2015, a Empresa não dispunha de ações próprias.

**Distribuição de dividendos**

Dos resultados líquidos apurados do exercício anterior (136.566 contos), mandou a Assembleia-Geral distribuir 95%, equivalente a 129.738 contos, assegurando um valor de 129$73 por ação. Assim, tendo por base a cotação da ação em 31/12/2015, o *dividend yield* de 2015 foi de 4,6% (129$73 / 2.800 *100).

**Desempenho das ações**

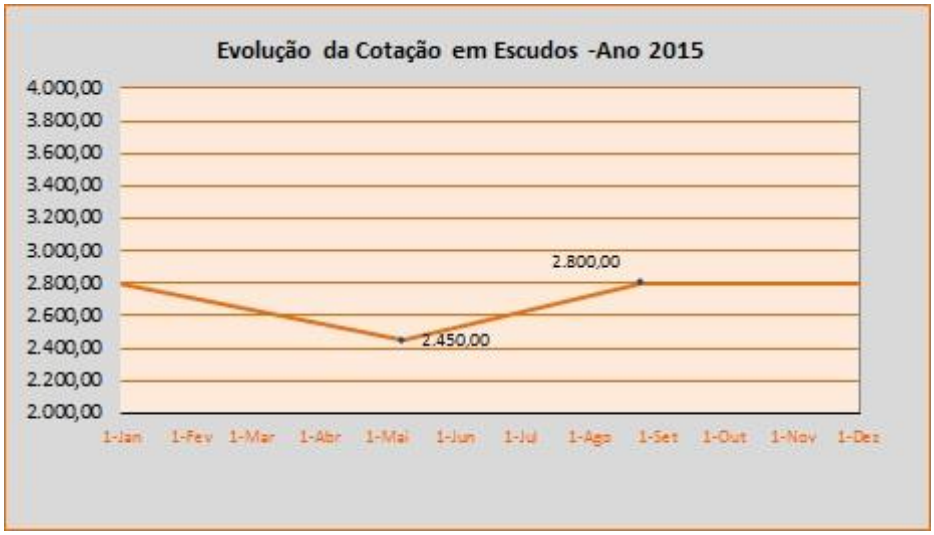
Em 31 de Dezembro de 2015, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.800$00 por ação, o valor de mercado da Enacol se estabelecia em 2.800 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 10 operações de compra e venda de ações da ENACOL, menos 14 operações de que no ano anterior. Nessas operações foram transacionadas um total de 489 ações, no valor de 1.304 contos, um valor médio por ação de 2.600 escudos cabo-verdianos. De referir que a ação ENACOL iniciou e terminou o ano de 2015 em 2.800 escudos cabo-verdianos, tendo, no entanto, atingido um valor mínimo de 2.450 escudos entre Maio e Agosto de 2015.

As ações transacionadas ao longo do ano corresponderam a 0,05% do capital social da ENACOL e 0,14% do seu *free float*.

Códigos da Ação ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local Securities
Tipo de Ações: Ação Ordinária Contínua




## 5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ENACOL assume a responsabilidade social com sentido de missão, o que se traduz numa participação ativa na vida da Comunidade e na procura do envolvimento de cada vez mais parceiros em causas que, em consciência, são de todos.

Assim, tal como em anos anteriores, no âmbito da sua política de Patrocínio e Mecenato, a empresa levou a cabo várias ações junto da sociedade civil, destacando-se as seguintes:

- Cultura: patrocínios concedidos à realização de vários eventos como o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País, o Festival Praia D'Cruz, na Boa Vista, o desfile dos grupos carnavalescos oficiais no Carnaval 2015 e o Festival de Teatro Mindelact.

- Saúde: doação de material informático ao Hospital João Morais, em Santo Antão, concessão de apoios aos Bombeiros e Proteção Civil nas atividades de mitigação dos efeitos nocivos das chuvas e ao Hospital Baptista de Sousa, em S. Vicente, na realização de uma caminhada realizada sob o lema "Por um 2015 com mais saúde".

- Desporto: apoios concedidos para a teledifusão dos jogos de futebol do CAN 2015, manutenção do campo de ténis do Clube de Ténis de Mindelo, realização do "Tour Moto Enduro" e do Campeonato Nacional de Karaté.

## 5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

As ações neste domínio centraram-se basicamente no desenvolvimento dos recursos humanos, na atualização de alguns instrumentos de gestão e criação de novos outros instrumentos. Porém, o desenvolvimento dos recursos humanos continuou a ser, ao longo do ano 2015, um dos vetores prioritários de atuação da Empresa. Neste âmbito foram ministradas ações de formação e sensibilização, revistos alguns processos e metodologias, tendo-se registado participações de colaboradores em conferências e fóruns alusivos a temáticas de interesse para a atividade da empresa, tudo numa estratégia de adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos desafios que estão surgindo.

### 5.3.1. Principais ações

Das atividades levadas a cabo em 2015 a nível do desenvolvimento organizacional e gestão dos recursos humanos, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

**1) Desenvolvimento Profissional**

Com o objetivo de suprir as carências formativas identificadas nas diferentes unidades orgânicas, foi ministrado, ao longo do ano, um conjunto de ações consideradas fundamentais, face às exigências do mercado e objetivos definidos, abordando temas diversos, tais como:

- Impacto da Reforma Fiscal em Cabo Verde - Os códigos IRPS e IRPC", na decorrência da Reforma Fiscal que introduziu significativas alterações nas regras de tributação dos rendimentos das pessoas singulares e coletivas;
- "Programa Score Primavera";
- "Comunicação, Classificação, Investigação e Análise de Incidentes";
- "Auditorias Internas";
- "Gestão Financeira para não Financeiros";
- "Gestão de Amostras";
- "Metodologia 5S";
- "Formação Avançada em Negociação Internacional";
- "PFR (Primavera Fiscal Reporting) - Declaração Periódica de Rendimentos";
- "Procedimento de Controlo de Acessos";

**2) Elaboração dos Planos de Desempenho 2015 e respetivo registo na Plataforma "Nôs ENACOL"**

O objetivo é retomar os procedimentos anteriormente adotados na avaliação do desempenho, criando condições para que o sistema funcione eficazmente e com abrangência a todos os profissionais da empresa.

**3) Elaboração e divulgação do Programa de desvinculação voluntária de trabalhadores**

Por iniciativa de alguns trabalhadores, que se mostraram interessados na sua desvinculação antecipada da Empresa, foi elaborado, discutido e aprovado um programa que culminou com a assinatura de um acordo entre a Enacol e cada um dos trabalhadores, nos termos do qual os trabalhadores ficaram exonerados de exercer funções na empresa, conforme as condições constantes do acordo, até atingirem idade limite para a reforma por velhice.

**4) Revisão e aprovação do Plano de Sucessões**

Mostrou-se necessário atualizar o Plano de Sucessões com a finalidade de referir às funções de elevado risco, às funções críticas, na vertente SSA, e aos potenciais sucessores, nas áreas estratégicas.

**5) Elaboração/ Revisão de normas internas**

A inexistência de alguns instrumentos de gestão, bem como a desatualização de outros justificou o trabalho realizado em 2015, o qual conduziu à alteração do Regulamento de deslocações, criação do Regulamento de Transferência e Regulamento de Estágio. Na mesma linha, elaborou-se o Regulamento de Quotizações e Donativos e definiu-se as Políticas de Combate à Corrupção. A Metodologia de Controlo de Álcool, igualmente mereceu atualização, o que permitiu retomar a realização dos testes em Dezembro de 2015.

### 5.3.2. Benefícios sociais

No âmbito da política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu ações, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspetos, conforme evidenciado no quadro seguinte.

UM: Contos

| BENEFÍCIOS SOCIAIS | | |
|---|---|---|
| **Designação** | **2015** | **2014** |
| Inspeção Médica | 1.176 | 0 |
| Assistência Médica | 2.302 | 2.302 |
| Seguro Facultativo | 860 | 862 |
| Pequenos Empréstimos a Trabalhadores | 3.123 | 3.599 |
| Apoio a Trabalhadores Estudantes | 0 | 0 |
| **Total** | **7.460** | **6.763** |

### 5.3.3. Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2015, o quadro de pessoal comportava um total de 229 trabalhadores (203 efetivos permanentes e 26 contratados a prazo). Registou-se uma redução de seis trabalhadores, comparativamente ao ano 2014.

A nível académico o cenário mantem-se semelhante ao do ano de 2014. As reduções verificadas, na proporção de trabalhadores com formação superior e ensino secundário, devem-se à diminuição do efetivo de pessoal.

| FORMAÇÃO ACADÉMICA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nível** | **2015** | | **2014** | |
| | **N.º Trab.** | **%** | **N.º Trab.** | **%** |
| Ensino superior | 53 | 23% | 57 | 24% |
| Ensino secundário | 65 | 28% | 67 | 29% |
| Até ensino básico complementar | 111 | 49% | 111 | 47% |
| **Total** | **229** | **100%** | **235** | **100%** |

No que se refere ao perfil etário, repartindo os trabalhadores em faixas etárias por quinquénios, a partir dos 20 anos, verifica-se que a faixa etária predominante continua a ser a dos 47 a 51 anos, abarcando 21,8% dos trabalhadores, seguida da faixa dos 52 a 56 anos, com 21,4%. A idade média dos trabalhadores aumentou ligeiramente, passando de 45,6 anos em 2014 para 45,8 anos em 2015.

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2015, 193 homens e 36 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, 84%, fruto da natureza maioritariamente operacional da empresa.

Relativamente à antiguidade na Empresa, dividindo os trabalhadores em grupos por quinquénios de tempo de serviço, constata-se que, no final de 2015, o grupo que representava a maior percentagem de trabalhadores era o que possuía mais de 25 anos de serviço (33%) seguido de perto pelos grupos com idades entre os 8 e 12 anos de serviço (17,4%) e 18 e 24 anos de serviço (17%).

### 5.3.4. Absentismo

A taxa de absentismo sofreu uma diminuição de 0,14 pontos percentuais, passando 0,55% em 2014 para 0,41% em 2015, devido, fundamentalmente, a faltas injustificadas que sofreram uma diminuição de 56.5 dias. As ausências por doença sofreram um aumento de 360,5 dias comparativamente ao ano de 2015.

## 5.4. SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE

À semelhança do ano anterior, em 2015, na sequência do compromisso assumido na sua Política de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), grande parte da atenção da Empresa nesta matéria continuou a estar centrada na sua adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e Sistema G+, referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

Assim, no âmbito da adequação ao SPN, destacam-se as obras de requalificação da instalação de S. Vicente (relocalização de equipamentos, vedação de áreas de segurança, trabalhos diversos de construção civil), *revamping* dos tanques 3 e 4 da referida instalação e conclusão das obras de remodelação do Posto de Venda de Calheta.

A nível do Sistema G+, deu-se continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como base esse referencial. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e dos Grupos de Excelência (GE) criados para desenvolver e implementar procedimentos e práticas no âmbito do sistema de gestão de SSA. No âmbito dos trabalhos destes grupos destaca-se o output do GE responsável pela atualização dos Planos de Emergência Internos (PEI).

No seguimento da implementação do Sistema de Gestão de SSA e da consolidação do sistema de Gestão da Qualidade, deu-se continuidade à revisão de alguns procedimentos/metodologias de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos dos referenciais.

Em complemento à divulgação da informação SSA, foram ministradas um conjunto de ações de formação e sensibilização “on-job” e em sala, das quais se destacam as seguintes:

- Ligações Flangeadas
- Sinalização de Segurança
- Equipamentos de Proteção Individual - EPI
- Colocação de Extintores
- Pictogramas de Perigos Químicos
- Movimentação Manual de cargas
- Condução de Empilhadores
- Transfega de Gás de Contentores para Garrafas na instalação de S. Vicente
- Carregamento de Carros Tanques de Gasóleo

Apesar dos desenvolvimentos levados a cabo pela Empresa no domínio de SSA, o ano de 2015 fica marcado pelo acidente ocorrido no *pipeline* de gás que liga o cais da Praia à Instalação de LPG, em Santiago, na sequência de uma fuga de gás num troço desse pipeline, seguida de um incêndio que acabou por retirar a vida de um trabalhador de uma empresa que prestava serviço no referido local.

# 6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

| | |
|---|---|
| **Janeiro** | Eleição de novo Conselho de Administração, nos termos do artigo 424.º do Código das Empresa Comerciais, em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 30 de Janeiro de 2015.<br><br>A Empresa entregou à Cruz Vermelha de Cabo Verde o valor arrecadado na Campanha "Abastecimento Solidário" (1.765 contos), que decorreu entre os meses de Dezembro de 2014 e Janeiro de 2015, destinado a apoiar os habitantes de Chã das Caldeiras que ficaram desalojados na sequência da última erupção do vulcão do Fogo. |
| **Fevereiro** | Realização da campanha promocional "Com E+Power sai sempre a ganhar" nos Postos de Venda da ENACOL. |
| **Março** | Suspensão, pela Direção Nacional das Receitas do Estado, dos processos de notificação fiscal que vinham decorrendo em relação à Enacol, para reanálise, não tendo havido nenhum desenvolvimento até ao final do exercício em apreço.<br><br>Inauguração do novo cais de abastecimento em S. Vicente. |
| **Abril** | A ENACOL realiza a maior operação de sempre de bunkering em Cabo Verde, com o abastecimento, por pipeline, de 5.150 toneladas de combustível (5.000 de gasóleo e 150 de fuelóleo) ao navio-tanque "Anuket Ruby".<br><br>Os accionistas da ENACOL reuniram-se, a 21 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para a discussão e aprovação do Relatório do Conselho de Administração e Contas referentes ao exercício de 2014.<br><br>Entrada em funções do novo Diretor Geral, Eng.º Diogo Barros, na sequência do término do contrato do Dr. Carlitos Fortes. |
| **Maio** | Conclusão das obras de construção do armazém para enchimento de butano e armazenagem de produtos embalados na Boa Vista. |
| **Junho** | Fuga de gás num troço do pipeline de gás que liga o cais da Praia à Instalação de LPG, seguida de um incêndio, resultando na morte de um trabalhador de uma empresa que prestava serviço no referido local. |
| **Julho** | Lançamento da "Laranjinha Light" na ilha da Boavista. |
| **Outubro** | Conclusão das obras de *revamping* do tanque nº 3 da instalação de S. Vicente. |

| | |
|---|---|
| **Novembro** | ENACOL marca presença na IVª edição da Expomar, com a apresentação do tema "Bunkering em Cabo Verde - Presente e Futuro", feita na pessoa do seu Diretor-geral, Engº Diogo Barros, num dos workshops levados a cabo no quadro da feira.<br><br>Realização de uma receção nas Instalações ENACOL em S. Vicente, à Conselheira do Mar da Xunta de Galiza e armadores, no âmbito da EXPOMAR, com o objetivo de promover os nossos serviços de Bunkering junto dos armadores pesqueiros daquela região.<br><br>Reajustamento da Direcção Comercial, na sequência da mudança de gestão na Enacolgest, por motivo da saída do respetivo Diretor. |

| | |
|---|---|
| **Dezembro** | Conclusão das obras de *revamping* do tanque nº 3 da instalação de S. Vicente.<br><br>Realização de um jantar comemorativo em todas as delegações da Empresa, para assinalar o seu 36º aniversário, tendo o jantar na sede contado com a presença do PCA e outros administradores da ENACOL. O jantar foi momento também para homenagear os colaboradores que entraram em reforma ou pré-reforma em 2015 e os que entrarão em início de 2016. |

# 7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Num contexto de moderada recuperação da atividade dos principais parceiros económicos do país e no pressuposto de manutenção das atuais orientações da política macroeconómica, o Banco de Cabo Verde aponta para um fortalecimento da dinâmica da atividade económica nacional em 2016.

Nesse contexto, é de esperar que a procura no setor de combustíveis experimente um nível de crescimento igual ou superior ao registado em 2015. O segmento de marinha, fruto das iniciativas levadas a cabo pela Enacol para potenciar a competitividade do País no que toca ao bunkering internacional, continuará, certamente, a ser um dos segmentos de maior crescimento e um grande impulsionador do setor de combustíveis em Cabo Verde.

A Empresa espera igualmente conseguir um incremento das vendas no segmento de Aviação, fruto de contratos celebrados em finais de 2015 com clientes de referência para o abastecimento das suas aeronaves nos aeroportos de Cabo Verde, a partir de 2016.

A Enacol continuará a redobrar os seus esforços para manter e consolidar a posição que detém atualmente em termos de *market share*. Neste sentido irá levar a cabo um conjunto de ações, tendo como foco a otimização logística, o aumento de visibilidade comercial e o desenvolvimento organizacional.

A Empresa irá também reforçar os investimentos a nível de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), visando atingir a excelência nesse domínio, igualando-se àquilo que existe de melhores práticas internacionais no setor dos combustíveis.

## 8. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício, o único evento relevante a ser objeto de referência é a celebração de um contrato de compra e venda, no dia 18 de janeiro de 2016, para a aquisição de 48,29% do capital social e dos direitos de voto da ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A., por parte da Galp Marketing International, S.A. à Petróleos de Portugal – PETROGAL, S.A..

## 9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2015, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de ECV 68.341.335 (sessenta e oito milhões, trezentos e quarenta e um mil, trezentos e trinta e cinco Escudos Cabo-verdianos).

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

- Para reforço da Reserva Legal: ECV 3.417.067 (três milhões, quatrocentos e dezassete mil e sessenta e sete Escudos Cabo-verdianos), correspondentes a 5% dos resultados;
- Para distribuição de dividendos: o remanescente, no valor de ECV 64.924.268 (sessenta e quatro milhões, novecentos e vinte e quatro, duzentos e sessenta e oito Escudos Cabo -verdianos), correspondente a 95% dos resultados.

Adicionalmente, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral de Accionistas a distribuição de reservas livres sobre a forma de dividendos, no montante de ECV 68.224.699 (sessenta e oito milhões, duzentos e vinte e quatro, seiscentos e noventa e nove Escudos Cabo-verdianos).

A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente ECV 133,15 por ação.

Mindelo, 10 de Março de 2016

**Conselho de Administração**

Engº. Jorge José Borges de Carvalho (Presidente)

Eng.º António Luís Santos Neves

Dr. Elmer Filipe Bastos dos Santos

Eng.º Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro

Dr. António Alberto Correia Fernandes

# 10. ANEXOS

## Anexo 1 - Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

| RUBRICAS | Notas | 31/dez/15 | 31/dez/14 |
|---|---|---|---|
| **ACTIVO** | | | |
| **ACTIVO NÃO CORRENTE** | | | |
| Activos fixos tangíveis | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 3 | 135.763 | 135.763 |
| Edifícios e outras construções | 3 | 719.258 | 744.958 |
| Equipamento básico | 3 | 539.252 | 636.148 |
| Equipamento de transporte | 3 | 96.208 | 137.211 |
| Equipamento administrativo | 3 | 26.457 | 42.322 |
| Outros activos tangíveis | 3 | 65.054 | 52.808 |
| Activos fixos tangíveis em curso | 3 | 402.526 | 230.841 |
| Propriedade de investimento | | | |
| Edifícios e outras construções | 5 | 4.132 | 4.389 |
| Activos intangíveis | | | |
| Programas de computador | 6 | 11.221 | 20.083 |
| Activos intangíveis em curso | 6 | - | 5.811 |
| Activos não correntes detidos para venda | 3 | 36.179 | 36.179 |
| Participações financeiras | 7 | 176.789 | 159.651 |
| Activos por imposto diferidos | 29 | 13.592 | - |
| **Total do activo não corrente** | | **2.226.432** | **2.206.165** |
| **ACTIVO CORRENTE** | | | |
| Inventários | | | |
| Mercadorias | 8 e 14 | 669.526 | 1.788.298 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 8 e 14 | 63.137 | 79.613 |
| Outros produtos de consumo | 8 e 14 | 11.094 | 15.838 |
| Clientes | 9 | 1.878.344 | 2.500.840 |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 511.167 | 409.349 |
| Outras contas a receber | 11 | 336.432 | 265.520 |
| Diferimentos | 12 | 34.255 | 10.608 |
| Caixa e depósitos bancários | 2 e 13 | 845.123 | 819.863 |
| **Total do activo corrente** | | **4.349.078** | **5.889.930** |
| **Total do activo** | | **6.575.509** | **8.096.094** |
| **CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO** | | | |
| **CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO** | | | |
| Capital realizado | 15 | 1.000.000 | 1.000.000 |
| Reservas legais | 15 | 145.416 | 138.588 |
| Outras reservas | 15 | 2.896.301 | 2.896.293 |
| Ajustamentos em activos financeiros | | 34.437 | 34.437 |
| Resultado líquido do período | 15 | 68.341 | 136.566 |
| **Total do capital próprio** | | **4.144.495** | **4.205.884** |
| **PASSIVO NÃO CORRENTE** | | | |
| Provisões | 16 | 20.026 | - |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | 23 | 54.369 | - |
| **Total do passivo não corrente** | | **74.395** | **-** |
| **PASSIVO CORRENTE** | | | |
| Fornecedores | 17 | 1.490.942 | 2.388.956 |
| Adiantamentos de clientes | 19 | 87.535 | 89.972 |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 122.853 | 202.240 |
| Accionistas | 15 | 38.026 | 259.022 |
| Financiamentos obtidos | 18 | 88.662 | 499.909 |
| Outras contas a pagar | 19 | 528.601 | 450.112 |
| **Total do passivo corrente** | | **2.356.619** | **3.890.210** |
| **Total do passivo** | | **2.431.014** | **3.890.210** |
| **Total do capital próprio e do passivo** | | **6.575.509** | **8.096.094** |

## Anexo 2 - Demonstração de resultados

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

| RUBRICAS | Notas | 31/dez/15 | 31/dez/14 |
|---|---|---|---|
| Vendas e serviços prestados | 20 | 11.955.733 | 13.627.171 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | 7 | 65.760 | 72.500 |
| Trabalhos para a própria entidade | | 2.631 | - |
| Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas | 21 | (10.086.939) | (11.630.186) |
| **Resultado operacional bruto** | | **1.937.185** | **2.069.486** |
| Fornecimentos e serviços externos | 22 | (1.053.866) | (974.761) |
| **Valor acrescentado bruto** | | **883.319** | **1.094.724** |
| Gastos com o pessoal | 23 | (460.760) | (430.858) |
| Ajustamentos de inventários ((perdas)/reversões) | 14 e 24 | (32.860) | (15.000) |
| Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/reversões) | 14 e 24 | (10.413) | (132.580) |
| Provisões ((aumentos)/reduções) | 16 | (6.092) | - |
| Outros rendimentos e ganhos | 25 | 321.349 | 374.383 |
| Outros gastos e perdas | 26 | (385.809) | (395.884) |
| **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos** | | **308.734** | **494.785** |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 27 | (240.740) | (272.299) |
| **Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)** | | **67.994** | **222.486** |
| Juros e ganhos similares obtidos | 28 | 12.890 | 2.569 |
| Juros e perdas similares suportados | 28 | (6.127) | (14.335) |
| **Resultado antes de impostos** | | **74.757** | **210.720** |
| Imposto sobre o rendimento do período | 10 e 29 | (6.416) | (74.154) |
| **Resultado líquido do período** | | **68.341** | **136.566** |

## Anexo 3 - Demonstração de alterações no capital próprio

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

| DESCRIÇÃO | Notas | Capital realizado | Reservas legais | Outras reservas | Ajustamentos em activos financeiros | Resultado líquido do período | Total do capital próprio |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Posição em 1 de Janeiro de 2014** | | 1.000.000 | 121.725 | 2.575.900 | 20.379 | 337.257 | 4.055.261 |
| ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO | | | | | | | |
| Resultado líquido do período | | - | - | | - | 136.566 | 136.566 |
| Aumentos de reservas por aplicação dos resultados | | - | 16.863 | 320.394 | - | (337.257) | - |
| | | **-** | **16.863** | **320.394** | **-** | **(200.691)** | **136.566** |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | |
| Aplicação do método da equivalência patrimonial | 7 | - | - | - | 14.058 | - | 14.058 |
| Distribuição de dividendos | 15 | - | - | - | - | - | - |
| | | **-** | **-** | **-** | **14.058** | **-** | **14.058** |
| **Posição em 31 de Dezembro de 2014** | | **1.000.000** | **138.588** | **2.896.293** | **34.437** | **136.566** | **4.205.884** |
| **Posição em 1 de Janeiro de 2015** | | 1.000.000 | 138.588 | 2.896.293 | 34.437 | 136.566 | 4.205.884 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | |
| Resultado líquido do período | | - | - | - | - | 68.341 | 68.341 |
| Aumentos de reservas por aplicação dos resultados | 15 | - | 6.828 | - | - | (6.828) | - |
| Outros reconhecidos no capital próprio | | - | - | 8 | - | - | 8 |
| | | **-** | **6.828** | **8** | **-** | **61.513** | **68.349** |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | |
| Aplicação do método da equivalência patrimonial | 7 | - | - | - | - | - | - |
| Distribuição de dividendos | 15 | - | - | - | - | (129.738) | (129.738) |
| | | **-** | **-** | **-** | **-** | **(129.738)** | **(129.738)** |
| **Posição em 31 de Dezembro de 2015** | | **1.000.000** | **145.416** | **2.896.301** | **34.437** | **68.341** | **4.144.495** |

## Anexo 4 - Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

| RUBRICAS | Notas | 31/dez/15 | 31/dez/14 |
|---|---|---|---|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | | |
| Recebimentos de clientes | | 12.533.094 | 13.368.325 |
| Pagamentos a fornecedores | | (10.843.399) | (12.383.357) |
| Pagamentos ao pessoal | | (415.322) | (448.743) |
| **Caixa gerada pelas operações** | | **1.274.373** | **536.225** |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | 29 | (74.097) | (97.224) |
| Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional | 2 | (164.936) | 27.330 |
| **Fluxos das actividades operacionais (1)** | | **1.035.340** | **466.331** |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | (255.109) | (295.874) |
| Activos intangíveis | 6 | (5.816) | (24.439) |
| Investimentos financeiros | 7 | (5.670) | - |
| | | **(266.595)** | **(320.313)** |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | 9.323 | 37.703 |
| Juros e rendimentos similares | 28 | 12.890 | 2.569 |
| Dividendos | 7 | 5.698 | 69.678 |
| | | **27.911** | **109.950** |
| **Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)** | | **(238.684)** | **(210.363)** |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | | |
| Recebimentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | 18 | 29.813 | 34.733 |
| | | **29.813** | **34.733** |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | (441.060) | (281.189) |
| Juros e gastos similares | 28 | (6.127) | (14.335) |
| Dividendos | 15 | (350.726) | - |
| | | **(797.913)** | **(295.524)** |
| **Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)** | | **(768.100)** | **(260.791)** |
| **Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)** | | **28.556** | **(4.823)** |
| **Efeito das diferenças de câmbio** | | **(3.296)** | **62.270** |
| **Caixa e seus equivalentes no início do período** | **2** | **819.863** | **762.416** |
| **Caixa e seus equivalentes no fim do período** | **2** | **845.123** | **819.863** |

## Anexo 5 - Parecer de auditoria

# RELATÓRIO DE AUDITORIA

**Ao Conselho de Administração**
**da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.**

### Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 que evidencia um total de mECV. 6.575.509 e um capital próprio de mECV. 4.144.495, incluindo um resultado líquido de mECV. 68.341 e a Demonstração dos Resultados por Naturezas.

### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

### Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

**Opinião**

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, a posição financeira da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. em 31 de dezembro de 2015, bem como o seu desempenho financeiro, as alterações no seu capital próprio e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde (Nota 1).

**Ênfase**

7. As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Empresa em termos individuais e foram preparadas nos temos legais para aprovação em Assembleia Geral de Acionistas. Conforme referido na Nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras, a Empresa regista as suas participações financeiras em subsidiárias e associadas de acordo com o método da equivalência patrimonial. Apesar de a Empresa não ter vindo a preparar demonstrações financeiras consolidadas em exercícios anteriores, conforme referido na Nota Introdutória, a Empresa pretende preparar para o exercício de 2015, em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Lisboa, março de 2016

**Deloitte & Associados, SROC S.A.**